UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS HUMANAS E ARTES

LÌNGUAS LITTERATURAS E CULTURAS – ESTUDOS FRANCESES

ARTIGO CIÊNTIFICO:

"As Práticas de Avaliação no Ensino Recorrente: Reflexões a partir de Estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos"

Elaborado por:

Josefina Santos

Rounice Fortes

Mohamed Bah

Fevereiro de 2026

Índice:

Resumo.....3
1 - Introdução.....4
2 - Fundamentação Teórica.....5
2.1 - Educação de Jovens e Adultos / Ensino Recorrente.....5
2.2 - Avaliação na Educação de Jovens e Adultos.....5
2.3 - Avaliação Dialógicas e Democrática:.....6
3 - Discussão Teórica:.....6
3.1 - As práticas de avaliação no ensino Recorrente.....6
3.2 - Relação entre avaliação e Desenvolvimento.....7
3.3 - Desafios constatados.....7
3.4 - Caminhos e Propostas.....7
4 - Considerações finais.....8
5 - Referencias bibliográficas.....9

Resumo

O presente artigo tem como objetivo geral analisar e refletir sobre as práticas de avaliação no Ensino Recorrente, baseando-se a partir de conceções teóricas e resultados de investigações prévias no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Procura-se compreender como a avaliação pode passar de um modelo meramente classificatório para um processo que promova a inclusão e a emancipação dos estudantes adultos. A investigação adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica e na análise documental de dois estudos estruturantes sobre o tema. A análise estabelece pontes entre o referencial teórico da andragogia e a realidade observada no sistema educativo de Cabo Verde.As conclusões teóricas indicam que a avaliação na EJA deve ser humanizada, dialógica e contextualizada, respeitando os conhecimentos prévios e os ritmos de aprendizagem dos alunos. Identificou-se que a persistência de métodos tradicionais e a carência de formação docente específica constituem barreiras à retenção escolar. Por fim, defende-se que uma prática avaliativa democrática e formativa é essencial para fortalecer a autoestima do estudante e garantir que o Ensino Recorrente cumpra o seu papel social de inclusão e promoção da cidadania.

Palavras-chave: Avaliação; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Recorrente; Práticas Pedagógicas.

1 - Introdução

A Educação de jovens e adultos (andragogia), também conhecida em Cabo Verde como, “Ensino Recorrente”, desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e na garantia do direito à educação. Num contexto como a de Cabo Verde, com inúmeros desafios socioeconómicos e educativos, a EJA surge como uma oportunidade que os jovens e adultos que não concluíram os estudos no tempo regular possam retomar o percurso escolar para assim poder melhorar suas condições de vida e sua inclusão no mercado de trabalho.

No entanto, apesar da sua importância, as práticas de avaliação neste contexto, levantam questões relevantes. Como se realizam as práticas de avaliação no ensino recorrente? Estas práticas favorecem efetivamente a aprendizagem e a inclusão dos estudantes adultos, tendo em conta as suas caracteristicas, experiências e ritmos de aprendizagem?

A escolha deste tema visa compreender, de que forma a avaliação pode contribuir para uma educação mais justa e significativa para os estudantes adultos. Além disso o tema revela-se social e educacionalmente relevante.

O **objetivo geral** deste estudo é analisar as práticas de avaliação no ensino recorrente em Cabo Verde, com base em conceções teóricas e resultados de estudos já realizados.

Os **objetivos específicos** são:

- Identificar as principais conceções teóricas sobre avaliação na Educação de Jovens e Adultos;

- Discutir os desafios que os professores enfrentam na aplicação de práticas avaliativas adequadas;
- Propor caminhos para tomar a avaliação mais inclusiva e formativa no contexto cabo-verdiano;

No que diz respeito a metodologia, o presente artigo baseia-se numa revisão bibliográfica e analise documental de dois estudos prévios sobre o tema das práticas de avaliação no ensino recorrente, procurando estabelecer relações entre fundamentos teóricos da avaliação e a realidade observada no contexto da EJA em Cabo Verde.

2 - Fundamentação Teórica

2.1 - Educação de Jovens e Adultos / Ensino Recorrente

A Educação de Jovens e Adultos, é definida como um instrumento vital para emancipação individual e a interferência social. Segundo Maria da Conceição Silva (2019), a Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel decisivo no desenvolvimento pessoal e social, pois a aprendizagem capacita os indivíduos de saberes que melhoram as suas vidas promovendo uma participação mais ativa na sociedade assim contribuindo para a redução da pobreza e consequentemente a marginalidade.

Função Social e Direito à Educação: O acesso à educação é um direito fundamental, de acordo com a constituição, importante para que o cidadão intervenha conscientemente nos sistemas sociais e políticos.

Aprendizagem ao longo da vida: A Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida como um processo de aprendizagem ao longo da vida que reconhece que o conhecimento é constituído em diversos contextos (formais, não-formais e informais).

No contexto de Cabo Verde: Em Cabo Verde, a educação de adultos de adultos é um sistema de ensino extra-escolar, assegurado pela Lei de bases do Sistema Educativo. Embora o país tenha alcançado resultados importante na alfabetização desde 1975, ainda apresenta desafios para garantir acesso para aqueles que possuem baixa escolaridade num mercado de trabalho cada vez mais exigente.

2.2 - Avaliação na Educação de Jovens e Adultos

A avaliação na EJA deve ser encarada como um ato de humanidade, reflexivo e participativo. Ribeiro et al. (2021) defendem que avaliar não é meramente um ato de mensurar ou atribuir notas aritméticas, mas sim compreender a realidade do estudante e tomar o ensino significativo para ele.

O **modelo tradicional,** focado em provas objetivas e resultados quantitativos, muitas vezes ignora as especificidades do público da EJA. Utilizar avaliações concebidas para o ensino regular em turmas de adultos é um erro comum que reforça estigmas de "atraso" ou "fracasso" nos estudantes.

2.3 - Avaliação Dialógicas e Democrática:

Gadotti (2009), argumenta que a avaliação não pode ser mecânica e deve ser equilibrada pelo controle social, contando com a participação ativa do alfabetizando para melhorar o projeto educativo.

Barcelos (2014), enfatiza que a responsabilidade pelos resultados deve ser partilhada por toda a comunidade escolar (professores, gestores e alunos), promovendo uma visão democrática que amplia o envolvimento social.

Freire (1996), A avaliação deve ser coerente com uma prática de liberdade, onde o educador parte de uma posição humilde e reconhece o saber acumulado pela experiência de vida do aluno, estabelecendo uma aprendizagem dialógica onde "ninguém sabe tudo".

3 - Discussão Teórica:

3.1 - As práticas de avaliação no ensino Recorrente

A **semelhança** entre os estudos de Silva (2019) e Ribeiro et al. (2021) revela que a educação de adultos só atingem plenamente o seu propósito quando os métodos quando métodos de ensino e avaliação são aplicadas de acordo com as necessidades dos estudantes.

Divergências de Ideias

Silva (2019): A autora defende que a EJA é um instrumento de interferência social. Essencial para que o individuo saia de uma posição de acomodação e se mobilize a transformar a sua realidade pessoal.

Ribeiro et al. (2021): Para complementar, Ribeiro (2021) e os seus colegas, defendem que a avaliação não deve ser um ato isolado de mensuração, pelo contrário, ela deve ser um processo que compreender a realidade do estudante.

3.2 - Relação entre avaliação e Desenvolvimento

A avaliação contribui para o desenvolvimento pessoal e comunitário quando deixa de assumir um carácter meramente

classificatório e se transforma num processo de diálogo e de reflexão.

Contribuição positiva: Quando a avaliação valoriza as experiências de vida dos alunos adultos, contribui para o fortalecimento autonomia e autoestima, permitindo que o conhecimento adquirido seja aplicado nos problemas do dia a dia.

Contribuição negativa: Quando a avaliação ignora as particularidades dos alunos da EJA, acaba por reforçar rótulos negativos e favorecer o abandono escolar.

3.3 - Desafios constatados

Os estudos identificam barreiras críticas que impedem uma avaliação eficaz:

- **Métodos tradicionais:** A persistência em testes objetivas desenhadas para o ensino regular, muitas vezes são aplicadas na EJA sem levar em conta o contexto ou a faixa etária.
- **Falta de formação docente:** A visão do professor sobre o que é a EJA influencia diretamente a forma como ele avalia; a falta de preparo específico leva à reprodução de práticas mecânicas.
- **Ausência de feedback e diálogo:** A correção de testes vista apenas como atribuição de nota, sem um momento de retorno onde o aluno possa entender onde falhou e como melhorar.

3.4 - Caminhos e Propostas

Para superar esses desafios, algumas estratégias podem ser adotadas para que democratizem o processo educativo:

- **Autoavaliação e participação:** Envolver o estudante no seu próprio processo avaliativo, promovendo o controle social da sua aprendizagem.

- **Avaliação contínua e pausada:** Realizar correções em sala de aula de forma calma, verificando conceitos não entendidos e utilizando os dados da avaliação para melhorar o projeto pedagógico.
- **Envolvimento da comunidade escolar:** A necessidade de descentralizar a responsabilidade pelos resultados escolares, promovendo uma partilha efetiva entre gestores e professores, de modo a construir uma rede de apoio solidária e comprometida com o sucesso dos alunos.

4 - Considerações finais

A realização desta fundamentação e discussão teórica permitiu entender que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vai além da simples reposição da escolaridade. Ela se configura como um espaço para resgatar a cidadania e a dignidade humana. Síntese das Reflexões:

Avaliação como Processo Formativo: A avaliação no ensino recorrente não deve ser um evento isolado ou apenas punitivo. Para que a EJA cumpra seu papel de emancipar, a avaliação precisa ser contínua, formativa e contextualizada. Deve respeitar os ritmos de aprendizado e os conhecimentos prévios que o adulto traz de sua vivência social e profissional.

O Papel da Gestão e do Professor: A mudança de paradigma, da exclusão para a inclusão, depende principalmente da postura dos professores e da gestão escolar. O professor deve atuar como um mediador no diálogo, enquanto a gestão deve promover uma estrutura democrática. Nessa estrutura, a responsabilidade pelos resultados é compartilhada, transformando a avaliação em um momento de aprendizado significativo.

Sugestões para Futuras Investigações: Embora a base teórica ofereça diretrizes claras, há a necessidade de aprofundar o estudo sobre como essas práticas são aplicadas no cotidiano das escolas. Por isso, sugere-se:

Investigações com Dados Empíricos: Realizar estudos de caso em escolas de ensino recorrente para observar as práticas avaliativas no local.

Impacto na Retenção Escolar: Investigar a relação direta entre métodos de avaliação humanizados e a redução das taxas de abandono escolar na EJA.

Formação de Professores: Analisar como a formação específica para a educação de adultos influencia a perceção do professor sobre o erro e o sucesso do aluno.

Com essas considerações, reafirma-se que uma avaliação verdadeiramente democrática na EJA é aquela que não apenas mede o conhecimento, mas também incentiva o estudante a participar de forma mais ativa e consciente em sua comunidade.

5 - Referencias bibliográficas

Ribeiro, Bruno Thayguara de Oliveira, Zélia Maria de Souza Silva, e Flávia da Cruz Carneiro. *A Avaliação na Educação de Jovens e Adultos*. Universidade Autônoma de Assunção, 2021.

Silva, Maria da Conceição Carvalho. *Impacto da Educação de Jovens e Adultos no Desenvolvimento Pessoal, Profissional e Comunitário*. Universidade do Mindelo, 2019.